



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

DIAGNÓSTICO LINGUÍSTICO: hipóteses de escrita ortográfica em língua portuguesa de alunos de escola indígena

Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia¹; Rute Izabel Simões Conceição²

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da UFGD. E-mail: bia_demenjour@hotmail.com

² Orientadora docente na Graduação e no PPG Letras da UFGD. Bolsista PET/FNDE/CNPq

RESUMO

Apresentaremos os resultados da análise de um recorte que abrange o estudo e das hipóteses de escrita de 79 estudantes do 6º ano de uma escola municipal indígena (EMI4) do município de Dourados. O trabalho faz parte de uma investigação mais ampla cujo objetivo é diagnosticar o nível de domínio ortográfico de alunos da rede de ensino da cidade de Dourados/MS. O estudo fonético-fonológico e morfológico do sistema alfabético-ortográfico do português brasileiro fundamenta a análise das hipóteses de escrita ortográfica em três níveis: hipóteses de nível I (aquelas resultantes da omissão e da troca de letras do desconhecimento sonoro de certas letras, *tartor* para *trator* e *pisgou* para *piscou*); hipóteses de nível II (aquelas resultantes da associação que o sujeito faz da escrita com a pronúncia como em *filia* para *filha*; *infeiti* para *enfeite*) e hipóteses de escrita de nível III (aquelas decorrentes da arbitrariedade do sistema de escrita ortográfica da Língua Portuguesa, casos em que há concorrência entre letras devido ao seu valor sonoro idêntico para a grafia diferente num determinado contexto linguístico, como em *abacachi* para *abacaxi*). Para a geração dos dados foi aplicado aos sujeitos, pelo professor de Língua Portuguesa, um ditado de 53 palavras, que compunham o Teste de Reconhecimento de Palavras (TRP). O aluno, após escutá-la, assinalava a hipótese de escrita (dentre três opções sugeridas) que julgava ser a correta. Feito o levantamento inicial, contabilizamos em uma tabela no programa Microsoft Office Excel as diferentes hipóteses de escrita. Após essa primeira etapa, fizemos a interpretação dos dados que permitiu a identificação dos contextos linguísticos que explicam as hipóteses de escrita dos sujeitos, quando estas estão em desacordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa. A investigação permitiu-nos conhecer mais precisamente hipóteses de escrita mais frequentes no processo de aquisição da escrita do português como segunda língua por sujeitos falantes de línguas indígenas da escola investigada.

Palavras-chave: 1) escolas indígenas 2) hipóteses de escrita inicial 3) português como segunda língua.